



SÓCRATES E OS SOFISTAS

Foi a partir de Sócrates que a filosofia ocidental tomou novos rumos. Como foi dito na aula anterior, nós costumamos dividir a história da filosofia no ocidente em antes e depois de Sócrates. Mas antes de explorarmos as ideias deste filósofo, vamos aprender um pouco mais sobre a vida dele.

QUEM FOI SÓCRATES?

Antes de mais nada, devemos ter em mente que **Sócrates não deixou nenhum escrito**. As informações que temos a respeito dele e das suas ideias vieram através de dois de seus discípulos **Platão** e **Xenofonte**, e através das peças teatrais de **Aristófanes**, que foi contemporâneo do filósofo.



Busto de Sócrates

Assim, sabemos que Sócrates nasceu nas imediações de Atenas em torno do ano 469 a.C. Seu pai era escultor e sua mãe uma parteira. A propósito, o ofício da mãe foi responsável por despertar em Sócrates a sua vocação para a filosofia. Conta-se que após testemunhar a mãe realizar um parto, Sócrates realizou que ele também tinha a missão de ajudar as pessoas a trazerem à luz as ideias que já estavam dentro delas.

A MAIÊUTICA

Em consequência, o seu método de filosofar de Sócrates ficou conhecido pelo nome de **maiêutica**, que pode ser traduzido do grego como “parteira”. Assim, o filósofo ficou conhecido como “parteiro” das ideias, por dar luz a elas. Não se sabe ao certo qual a foi a sua profissão, o que se sabe é que Sócrates chegou a servir o exército de Atenas em várias batalhas, além de ter aprendido a profissão do pai.

A morte de Sócrates, em 399 a.C., foi resultado de um julgamento no qual foi condenado a morrer envenenado. Este caso foi relatado em detalhes no diálogo **Apologia de Sócrates**, escrito pelo seu discípulo Platão.

Escrever em diálogos, foi a forma que Platão transmitiu as ideias do seu mestre Sócrates. Os diálogos condiziam perfeitamente com o método da **maiêutica**, onde através de uma série de perguntas e questionamentos Sócrates levava seu interlocutor a concluir que de fato nada sabia.



Por esse motivo uma das frases mais famosas atribuídas a Sócrates é a seguinte:

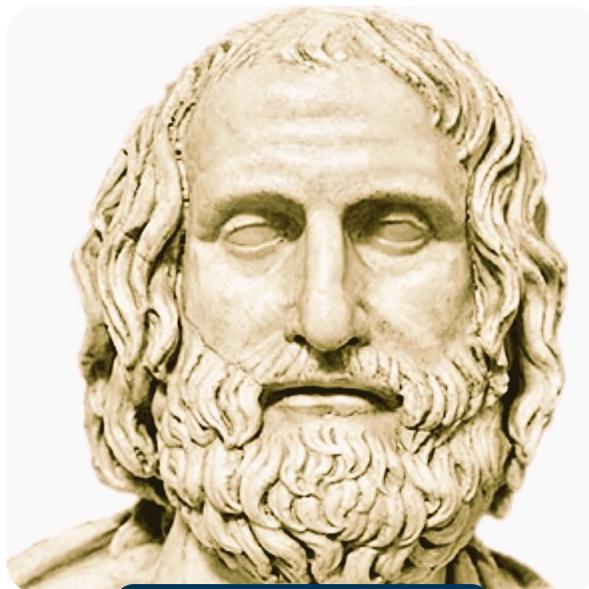
SÓ SEI QUE NADA SEI

E OS SOFISTAS?

Para simplificar, podemos dizer que os **sofistas** representavam tudo aquilo que Sócrates condenava no que diz respeito à educação e à busca do conhecimento. Para começar, os sofistas cobravam para ensinar, o que ia contra os princípios de Sócrates, pois não poderia vender algo que essa pessoa já possuía, neste caso, o conhecimento.

Mas afinal, o que de onde vieram os sofistas e o que eles faziam?

Os sofistas eram grupos de pessoas que, no período de Sócrates, iam de cidade em cidade realizando discursos públicos com o objetivo de atrair estudantes. Assim, eles ganhavam a vida ensinando sobre diversos assuntos em troca de remuneração.



Busto de Protágoras de Abdera

Os sofistas eram grupos de pessoas que, no período de Sócrates, iam de cidade em cidade realizando discursos públicos com o objetivo de atrair estudantes. Assim, eles ganhavam a vida ensinando sobre diversos assuntos em troca de remuneração.

Aos nossos olhos não há nada de mal nisso, pois qualquer professor atualmente é remunerado para ensinar aquilo que sabe. Mas tudo o que sabemos sobre os sofistas nos foi legado pelos seus adversários, como Sócrates e Platão. E para eles, o conhecimento não era exatamente **ensinado**, e nem poderia ser cobrar.

Outra crítica, essa um pouco mais profunda, é que os sofistas não estavam preocupados com a **verdade** nem com a **essência** das coisas. Eles lidariam somente com o aspecto externo delas.

Dito de forma mais simples, os sofistas eram especializados na arte de fazer valer as suas ideias e opiniões através da construção de belos discursos. Por esse motivo, o estudo da escola sofística é interessante principalmente para aqueles que estudam a oratória e a retórica.

Essa característica sofística - de não se interessar por chegar à Verdade última de todas as coisas - está exemplificada no célebre pensamento do sofista Protágoras:

O HOMEM É A MEDIDA DE TODAS AS COISAS

Por esse motivo, os sofistas também foram muitas vezes acusados de **relativismo**, ou seja, acreditar na verdade como aquilo que eles percebiam como verdade, independentemente da opinião e conclusões obtidas por outros estudiosos da época.

